
ATA Nº 02 - 2025 - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR PARQUE NATURAL MUNICIPAL RAIMUNDO GONÇALEZ MALTA.

Aos dois dias do mês de julho de dois mil e vinte cinco, às 18h (dezoito horas), os(as) conselheiros(as) do Conselho Gestor do Parque Natural Municipal Raimundo Gonzalez Malta reuniram-se na sala de reuniões da SEMAM de forma híbrida (presencialmente e online via Google Meet). Estiveram presencialmente: Nelson Oliveira, titular da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMAM); Marcia Raquel Botega Bar, titular da Associação dos Moradores do Bairro Vila Real. Participaram de forma online: Diego Bremmer Trevizzan, suplente da Univali; Guilherme Andre dos Santos, suplente da Secretaria da Pessoa Idosa; Lucas W. Pollon, suplente da SEMAM; Jacson Luiz de Souza, titular do Corpo de Bombeiros Militar de SC 13º BBM; Paulo Ricardo Scwingel, titular do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú. Houve participação presencial do convidado Patrick H. Machado, Diretor-Geral da Secretaria de Segurança. Participaram como ouvintes: presencialmente Everton Luis Kultzak; Osnélio Francisco de Souza e Pâmela da Silva; online Luana Mocelin, Laercio Demetrio, Angélica Goldoni e Franciele Braga. O presidente, Nelson Oliveira, deu início à reunião, agradecendo a presença dos participantes e leu a pauta da reunião: 1. Análise e consulta sobre interpretação das Normas de Conduta Gerais no Parque, especificamente quanto a proibição do uso de fogo, por qualquer modo, inclusive fazer churrasco, em qualquer local existente no Parque (pág. 265). 2. Assuntos relacionados à Segurança do Parque. O primeiro item da pauta surgiu devido a uma interpretação do coordenador do parque, que questionou a permissão de fogo em áreas internas. Foi esclarecido pelo presidente do conselho que o plano de manejo em vigor possui mais de 7 anos e contém omissões que necessitam de consulta ao conselho. Além disso, Nelson relatou que o parque possui instalações com fogões a gás e churrasqueiras em edificações fechadas e existentes há anos: a cozinha da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMAM), que possui fogão a gás, utilizada para aquecimento de alimentos, café e chás. Uma cozinha nos fundos da Fitoterapia, existente há mais de 10 anos, com fogão a gás. Um espaço de confraternização no viveiro, conhecido como "Toca da Capivara", criado há

mais de um ano, que possui uma churrasqueira e é utilizado para confraternizações eventuais. Paulo expressou seu entendimento de que a determinação do plano de manejo sobre a proibição de fogo está associada a situações externas e em áreas abertas do parque, não se aplicando a edificações fechadas que naturalmente possuem cozinhas para o uso dos trabalhadores. Essa visão foi reiterada por Márcia, que entende que a proibição é em áreas externas, direcionada a churrasqueiras e fogareiros de acampamento para visitantes, não para cozinhas internas. Jacson mencionou que não vê problema no uso interno. Guilherme, após esclarecimento adicional, concordou que a permissão para o uso interno não teria problema. Diego também concordou, afirmando que as estruturas internas com fogão a gás ou churrasqueira não trazem prejuízo ou risco à preservação efetiva do parque. Após as considerações, o conselho decidiu sobre o assunto. Todos votaram e a votação resultou em unanimidade para permitir a permanência e uso das instalações com fogo (fogões a gás e churrasqueiras) nas edificações internas e fechadas do parque, entendendo que não há nenhum problema ou risco para a preservação. O segundo item da pauta tratou de assuntos relacionados à segurança do parque, dada a ocorrência de um assalto ao galpão da secretaria em outubro de 2023, com roubo de muitos equipamentos. Nelson informou que apesar da contratação de três vigilantes pela prefeitura, seria importante que o parque tivesse um sistema de câmeras. Patrick Machado, Diretor-Geral da Secretaria de Segurança, apresentou como proposta a instalação de canil para K9 (cão de guarda) atrás do paisagismo. Destacou que o cão, chamado Kirsh, com 1 ano e 3 meses de idade, é uma ferramenta importante, cujo faro alcança o que o ser humano não consegue. Foi solicitada permissão para a construção de um canil em um espaço atrás do paisagismo, onde antes funcionava uma lavação, já com base de concreto e um toldo azul abandonado. Este local está na divisa com a área dos escoteiros, possui iluminação e água. Como contrapartida, a Secretaria de Segurança se compromete a instalar uma câmera no canil para supervisão do cachorro e outra câmera no parque, ambas conectadas diretamente à Secretaria de Segurança. O canil seria utilizado por Kirsh quando seu guarda municipal responsável estivesse em serviço sem a necessidade do uso do cão, permitindo que o agente fizesse rondas no parque e cuidasse de Kirsh a cada 4 horas, aproximadamente, em seu turno de 12 horas. Márcia ressaltou que, embora o parque não permita cachorros soltos, a situação é diferente por se tratar de um cão oficial, um "oficial" treinado. Destacou ainda que a distinção é crucial, pois um cão oficial possui

treinamento e disciplina específicos, não sendo alimentado com qualquer ração e exigindo cuidado especial. Paulo e Jacson manifestaram apoio à proposta, vendo-a como uma medida que trará mais segurança ao parque 24 horas por dia, 7 dias por semana, e reconhecendo a importância de um ambiente delimitado e controlado para um cão treinado. Diego expressou preocupação quanto à natureza da atividade e um possível conflito de uso com a vocação do parque, citando recomendações anteriores para a transferência de outras estruturas como a SEMAM e o paisagismo para fora do parque. Apesar de reconhecer os benefícios de segurança e a maior frequência de policiamento, ele abordou esse conflito de natureza. Gesleine compartilhou preocupação semelhante, questionando se o canil não poderia se tornar um problema futuro, com a possibilidade de acúmulo de mais cães e potenciais conflitos com o Ministério Público (MP), especialmente estando próximo à área do paisagismo que já tem recomendações de realocação. Patrick esclareceu que o espaço seria para dois cachorros (Kirsh e um filhote que já foi adquirido e será treinado), e que estes são investimentos significativos, garantindo que o número seria limitado devido aos altos custos de manutenção e cuidado dos cães. Ele também reforçou que a localização escolhida foi pensada para minimizar o impacto, ficando mais distante da entrada principal do parque e próximo da Escola de Cães Guia Hellen Keller. Diante das considerações, a proposta para instalação de canil para K9 atrás do paisagismo foi submetida à votação com as seguintes condições: limitação a no máximo dois cães oficiais (K9s) e reavaliação da situação na próxima atualização do plano de manejo do parque, a ser realizada após o estudo de capacidade de carga e com a participação ativa do conselho. Todos os membros votaram e votação sobre este segundo ponto também foi unânime, com todos os conselheiros votando favoravelmente à proposta sob as condições estabelecidas. Sem mais para discutir, o presidente encerrou a reunião às 18h45 (dezoito horas e quarenta e cinco minutos).